



MOTION





Tudo é movimento. Meu ato de escrever, os processos de impressão pelos quais este programa passou, teus olhos correndo sobre o texto, os impulsos mentais que estas palavras desencadeiam em tua cabeça; estas ações continuam numa seqüência de acontecimentos infindáveis, constituindo um universo de movimentos no qual nosso pequeno mundo está inserido. E como é estar aqui dentro, neste Happening contínuo que é a vida? O homem busca esta resposta desde a antigüidade com seus desenhos nas paredes das cavernas, seus teatros de sombras, seus experimentos fotográficos. Mas porquê esta obsessão com a reprodução do movimento? Sabíamos, desde o princípio, que somente através da observação poderíamos descobrir qual é esta energia que mantém o movimento infinito da vida; apenas se parássemos e, por um breve instante, como espectadores assistíssemos a este fluxo de fora. Como Hércules, que abre um espaço entre a terra e o céu para que possamos ver, pela primeira vez, a vida acontecendo ao longe. Mais do que uma janela para um mundo distante, um espelho para o nosso próprio mundo, numa tentativa de encontrar um sentido em toda essa agitação.

Murilo Hauser



# Viagem por camadas de sensações

*Motion* mistura dança, acrobacia e elementos fortes do imaginário pop

RELACIONAMENTOS, A MISÉRIA DA condição humana e sentimentos como tédio, amor e incompreensão já serviram como inspiração para mais de uma obra na área das artes cênicas, e neste incerto início de século 21, mostram-se incrivelmente atuais. Pois são estes alguns dos elementos tratados em *Motion*, espetáculo de teatro-dança que estreia hoje no Jeep Clube de Curitiba.

Concebido por Carmen Jorge (responsável pelo desenvolvimento coreográfico e uma das fundadoras da Arco Cia. do Ar) e Maurício Vogue (diretor cênico), o pacote começou a ser elaborado ainda no início de 2002, antes



Cena de *Motion*: agressividade e lembranças da vida moderna.

mesmo da dupla encenar, no mesmo Jeep Clube, o belo e poético *A Casa dos Anjos*. Como primeiro

conceito da criação, surgiu o significado da palavra inglesa *motion* em áreas como o cinema e a foto-

grafia – efetivamente utilizados na construção de movimentos de dança –, ideia inicial que passou a

ser aplicada a outras searas. A principal delas, a vida como um todo, repleta de rupturas, sensações e memórias, e na qual, a cada queda, há a necessidade de se pensar e trabalhar emoções para que a volta ao movimento normal do dia-a-dia possa ser levada a cabo.

No caso, tudo aqui é centrado na figura de um jovem (interpretado pelo músico e performer Vadeco, em atuação surpreendente), pela cabeça do qual são passadas lembranças de toda uma existência. Estão neste compartimento a mãe que sempre o rejeitou (Carmen Jorge), o pai um tanto ausente (Sávio de Luna), a namorada desprezada (Gládis Tripadalli) pelos progenitores do garoto, e um personagem imaginário (Luiz Borges, co-fundador da Arco), que serve de contraponto para determinados questionamentos propostos em cerca de 75 minutos de ação.

Fechando toda a história, estão elementos bastante explorados

pela companhia de Carmen, como acrobacia (aqui acompanhada também por técnicas de alpinismo), um texto enxuto e bem casado com toda a ação, projeções e muitos elementos da cultura pop que auxiliam na construção de um resultado agressivo e moderno. Denunciam tal *vibe* o uso moderado de linguagem HQ e a trilha concebida por Paulo de Tarso (Clonedt), repleta de desconstruções do imaginário musical dos 70's, 80's e 90's e executada parcialmente ao vivo – Vadeco toca guitarra e interpreta canções como "Sweet Dreams" (Eurythmics) e "Message in a Bottle" (The Police). Vale a pena conferir.

—HUMBERTO SLOWIN

→ **Serviço:** *Motion*. Jeep Clube de Curitiba (R. Nelson de Souza Pinto 1.298). Estréia dia 7 de novembro, às 21 horas. Temporada: de 5.ª a sábado, às 21 e domingos às 20 horas. Ingressos a R\$ 10 e R\$ 7 (bônus). Informações pelo (41) 264-3092. Até 15 de dezembro.